

Sarney provoca governo

O presidente do Congresso, senador José Sarney (PMDB-AP), retrucou ontem o governo ao dizer que as prioridades para votação no período de convocação extraordinária serão definidas pelos parlamentares, e não pelo Executivo.

“Nossa prioridade é para o Orçamento e o Plano Plurianual”, arrematou Sarney, com uma relação de mais de 100 itens propostos pelo presidente Fernando Henrique Cardoso.

O senador também disse que o período de convocação extraordinária, que vai da próxima segunda-feira até 14 de fevereiro, é curto para a votação da extensa pauta apresentada quinta-feira pelo governo.

Alerta — O mesmo alerta foi feito quinta-feira pelos líderes dos partidos no Congresso, inclusive os governistas. Se possível reali-

zar, no máximo, 25 sessões.

A intenção do governo, no entanto, não é esgotar a pauta mas antecipar em um mês e meio o ano legislativo, que normalmente se inicia em 15 de fevereiro, e compensar o esvaziamento do Congresso a partir de julho.

O segundo semestre é considerado tempo perdido para o governo, porque boa parte dos parlamentares deverá mergulhar na campanha para as eleições municipais.

Segundo um assessor do Palácio do Planalto, o que o governo quer mesmo é não deixar esfriar o ritmo das reformas constitucionais. E o principal alvo é a reforma administrativa.

A avaliação é de que a reforma da Previdência ainda depende de muita negociação e deve ser tocada com mais cautela.